

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elaine Marinho Bastos¹

Alexandre Miranda Maia²

Catarina de Laboure Ferreira de Oliveira³

Sara do Nascimento Ferreira⁴

¹ Mestre em Administração, Psicóloga e Assistente Social. Docente do curso de Psicologia da Faculdade Ateneu, Fortaleza - CE, Brasil. psicologia_elaine@hotmail.com

² Discente do curso de Psicologia da Faculdade Ateneu, Fortaleza – CE, Brasil. alemmaia@icloud.com

³ Discente do curso de Psicologia da Faculdade Ateneu, Fortaleza – CE, Brasil. catarinafor2017@gmail.com

⁴ Discente do curso de Psicologia da Faculdade Ateneu, Fortaleza – CE, Brasil. Sarinha_DF@hotmail.com

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	04
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	05
3 RESULTADOS.....	09
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	13

RESUMO

Esta revisão propõe a compreender o estado da arte sobre a o sofrimento de estudantes universitários. Onde foram também observados os fatores de risco e de proteção para o sofrimento psíquico deste público, tanto nas produções disponíveis, quanto na literatura científica nacional e internacional nos anos de 2007 a 2017. As buscas dos artigos foram feitas nas bases de dados SCIELO, LILACS e BVSPSI. Foram encontrados quatro artigos dentro do perfil utilizado, sendo fatores de inclusão - pesquisa feita por profissionais da área de Psicologia, e que ligasse às duas palavras chaves da pesquisa: sofrimento psíquico e estudantes universitários. Teve-se como resultado de que o contexto universitário é favorecedor de condições de adoecimento psíquico. Um aspecto relevante levantado está relacionado à questão do desenvolvimento da individualidade relacionando aprendizagem e formação discente. Como já apontado, esse é um momento de grandes transformações que somados ao contexto universitário podem levar a um processo de adoecimento psíquico.

PALAVRAS CHAVES: Sofrimento Psíquico; Estudantes Universitários; Juventude.

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema “sofrimento psíquico em estudantes universitários” é uma questão relevante por ocorrerem um momento tão significativo na vida destes jovens. Uma temática já investigada, inclusive por pesquisadores de diversas áreas - não só da Psicologia - como pudemos confirmar em nossas análises. Inicialmente, os estudos foram concentrados na Europa e nos Estados Unidos. No Brasil, de acordo com o Ministério da educação tivemos no período de 2002-2014 uma expansão universitária com mais de 100% no número de vaga nos cursos de graduação presencial, o interesse por este tema tem logrado adeptos.

A finalidade deste instrumental é descobrir o estado do conhecimento ou da arte sobre tal questão. Já descrita acima. O trabalho desenvolvido é de caráter bibliográfico. Com o desafio de mapear e discutir a produção acadêmica do assunto pesquisado, buscando redarguir as produções científicas existentes e também a mapear por outros aspectos importantes identificados neste fenômeno. Por meio de uma revisão integrativa, das publicações científicas nacionais e internacionais disponíveis e mais recentes.

Para a coleta das informações deste estudo foi realizada revisão qualitativa nas bases de dados SCIELO, LILACS e BVSPSI com os descritores: sofrimento psíquico e estudantes universitários.

Os critérios de inclusão foram os artigos completos nos idiomas português ou inglês disponíveis *on-line* em texto integral com acesso livre e gratuito. Publicados por profissionais da área da psicologia e, que relatassem o sofrimento psíquico em estudantes universitários, nos períodos de 2007 a 2017.

Os critérios de exclusão foram os trabalhos de pesquisa tais como trabalho de Conclusão de Curso - TCC, monografias e artigos que abordam o tema. No entanto, foram escritos por profissionais de diversas áreas que não restringiu-se à Psicologia. Partimos do pressuposto que as demais formações não possuem conhecimento psíquico pertinente ao ministrado curso, citado anteriormente.

Dessa forma, chegou-se ao total de dezessete produções acadêmicas que, por meio da leitura dos títulos e resumos, foram submetidos aos critérios de inclusão. Com base nestes critérios, foram selecionados quatro itens.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Loreto (1985), no Brasil, os pioneiros desses estudos foram Fortes (1972) e Albuquerque (1973). Loreto (1985) ainda afirma que as necessidades de um acompanhamento mais formal aos estudantes que iniciam essa fase é necessária. E deve ter o foco nos aspectos psíquicos e de saúde mental. Este mesmo autor afirma que é importante reconhecer que os estudantes universitários vivenciam uma fase de vulnerabilidade psicológica e a instituição de ensino deveria responsabilizar-se, oferecendo orientação para a superação de tal fase. Xavier et al (2008) define que um dos aspectos relacionados ao sofrimento psíquico dos universitários está relacionado ao histórico de vida do estudante com a estruturação do ensino superior e condições sócio históricas que o constituem.

As mudanças vivenciadas pelos universitários fazem parte da realidade de mudança da juventude relacionada ao aspecto biológico, psicológico e social e, além destes conflitos, ainda vivenciam aspectos estressantes durante a vida acadêmica. Nesta fase, ocorrem várias transformações biopsicossociais, por ser considerado um período de grandes vulnerabilidades e ao ingressar na graduação ampliam-se a vivência de novos conflitos diante da inserção a um espaço social com outros valores culturais e sociais, sendo necessária a construção de novos hábitos, e consequentemente sua identidade vai passar por transformações.

Diante dessas discussões iniciais percebemos que se trata de um problema de relevância, diante da questão de transformação característica da juventude e das exigências feitas no contexto universitário, durante sua formação acadêmica e preparação técnica para o mercado de trabalho.

A tensão psíquica tem sido um tema pertinente na atualidade. Haja vista as cobranças do mundo moderno que se ampliam no contexto universitário por estarem relacionadas aos estudos, pesquisas e produções necessários ao contexto das universidades. Mesmo diante desta realidade, no presente exame, não foram encontrados muitos estudos referentes ao adoecimento psíquico e o estudo universitário. A maioria dos estudos encontrados está voltada para o sofrimento e universidades, mas com foco no trabalho docente. Não obstante, podemos levar em conta que o aprendizado tem relação com à tríade: estudante, professor e aprendizagem; daí podemos inferir que é importante também o entendimento do

aspecto do sofrimento psíquico para os discentes, pois tal aspecto impacta na aprendizagem.

Percebemos a produção mínima de estudos sobre essa tese, mas devemos indicar que estão incluídos neste rol de pesquisadores pessoas formadas em áreas diversas ao conhecimento psíquico. Tal fato deve ser considerado com relevância, pois indica a importância da investigação da temática, diante da implicação desse contexto de transformação, mas que deve ser avaliado com mais reserva por conta do conhecimento específico da área dos pesquisadores.

Castro (2012) afirma que de acordo com o relatório FONAPRACE (2004), que indica o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras, em sua amostra 79,8% relataram ter passado por dificuldades emocionais no decorrer do curso. A ansiedade foi a dificuldade emocional mais indicada pelos estudantes (58,36%). Do total dos estudantes pesquisados, 30,45% já haviam procurado algum tipo de atendimento psicológico. Outro relatório utilizado o Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas cita que entre universitários das 27 capitais brasileiras, os sintomas de “sofrimento psicológico” mais citados nos últimos 30 dias foram o “nervosismo” e “agitação”.

O ingresso na Universidade é marcado por mudanças complexas na forma como o estudante vivencia diversas áreas de suas vidas (PAPALIA & FELDMAN, 2010). Considera-se como um marco na vida deste indivíduo, pois ocorre o acesso a um novo universo repleto de normas, metodologias e pessoas desconhecidas. Contudo, esse processo é repleto de ansiedade, idealizações, ansiedade e conflitos (MARTINCOWSKI, 2013). Conforme reforçam Polydoro & Mercuri (2004), o universitário e sua consequente trajetória de formação compreendem variados aspectos psicológicos.

Em sua teoria de desenvolvimento psicossocial, Erickson (1972) denominou essa fase de “crise de identidade”, quando são esperados a consolidação da identidade, o estabelecimento de maior autonomia, a aquisição de sentido de competência e a gestão das emoções e das relações interpessoais. É a fase em que o jovem deixa a dependência da infância e da adolescência, mas ainda não assume responsabilidades que fazem parte dos papéis sociais e expectativas dos adultos.

Para Arnett (2000), é uma fase determinante da vida que faz com que não seja somente um breve período de transição, mas um período distinto da adolescência e

do adulto. Importantes mudanças fisiológicas, cognitivas e sociais ocorrem ao mesmo tempo em que o jovem começa a tomar importantes decisões em sua vida. O desenvolvimento juvenil coloca em prova as forças e as fraquezas próprias, pois se trata de um momento estratégico no ciclo vital, um momento-chave para redirecionar situações de vida: pode representar um terreno fértil para fomentar estratégias de resolução de problemas, como pode também resultar em falhas de enfrentamento e/ou induzir a comportamentos inadequados ou ao sofrimento psíquico (HOUSTON, 2001 e KRAUSKOPF, 2005).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece que essa fase da vida (18 aos 25 anos) é propícia ao aparecimento de comportamentos autodestrutivos, tais como o uso de álcool e de drogas, como forma de sinalizar necessidades de auxílio e apoio; porém o jovem, por desconhecimento ou falta de compreensão da situação, pode ter dificuldades para buscar orientação ou não valorizar a necessidade de ajuda (Melo & Costa, 1994).

Apesar de a literatura brasileira sobre saúde mental de universitários ainda ser escassa (CERCHIARI, 2005; PERES, SANTOS & COELHO, 2003), alguns serviços documentam um aumento de estudantes doentes; o número de deprimidos e o uso de medicação psiquiátrica dobraram entre os anos de 1989 a 2001 (BEAUTRAIS & JOYCE, 1998; CARLINI-COTRIN, GAZAL & GOUVEIA, 2000; FONAPRACE, 2004). Para o jovem universitário, somam-se a esses fatores as mudanças ambientais, de rotina e nos sistemas de suporte social, como resultado do afastamento do ambiente familiar e da rede social anterior ao ensino superior. O ingresso na universidade nem sempre significa estabilidade, como seria desejável, pois os jovens podem manifestar algumas preocupações, dúvidas e ansiedade.

O acúmulo de exigências e as contingências pessoais e contextuais podem resultar em falhas de enfrentamento e/ou induzir comportamentos inadequados ou formação de sintomas não só físicos, mas também emocionais (ARNETT, 2000; DUSSELIER, DUNN, WANG, SHELLEY & WHALLEN, 2005; LENZ, 2004). Tais situações mobilizam o jovem em busca de recursos de enfrentamento para adaptação às novas condições que se impõem. Essas situações são chamadas de eventos de vida (HOLMES & RAHE, 1967) e têm implicações diretas para o ajustamento psicológico individual. A literatura sobre a saúde da população de jovens apresenta uma variedade muito grande de consequências negativas - como idealização suicida,

uso de álcool, fumo e ou drogas - associadas aos eventos adversos. Gadzella (2004) afirma ainda que aqueles estudantes que vivenciam mais eventos adversos na vida manifestam maiores índices de ansiedade, depressão e adoecimento.

A conquista de uma vaga na universidade pública pode ser invalidada pela dificuldade em manter-se nela, pois sabemos que os jovens dependem de uma estrutura de apoio que inclui alimentação, moradia, assistência médica e odontológica, transporte e recursos para manutenção durante o curso (FONAPRACE, 2004). A ajuda institucional, por meio de programas específicos de auxílio ao estudante, representa um esforço no sentido de criar tais estruturas quando o aluno não as têm.

No Ensino Superior, segundo Xavier, Nunes e Santos (2008), observa-se a produção de situações que propiciam sofrimento psíquico e suas manifestações sintomáticas: absenteísmo, depressão, dependência química, melancolia, fobias, isolamento e, no limite, a evasão. Os autores relatam que, ao longo de quatro anos de atendimento psicoterápico do Núcleo de Atendimento e Práticas Psicológicas (NAPP) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) aos alunos de graduação, puderam constatar consequências do sofrimento psíquico e do mal-estar discente a partir de observação qualitativa dos sujeitos atendidos que variavam desde absenteísmo laboral e *stress* até dependência química e quadros de doença mental.

Nos levantamentos feitos observou-se que existe o uso de substâncias entorpecentes como mecanismo de defesa para situações de depressão e sofrimento psíquico e tal fato comprova-se diante de pesquisas feitas com o objetivo de diagnosticar o uso de tais substâncias. Santos, Pereira e Siqueira (2013) buscaram traçar o perfil do uso de álcool e tabaco entre universitários do curso de graduação em Psicologia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo com uma amostra de 221 estudantes e a utilização de um questionário. Encontrou-se maior prevalência de álcool (85,07%) e tabaco (33,07%) na frequência uso na vida, sendo o uso de álcool maior que na população geral. As substâncias associadas ao uso de álcool foram a maconha, os tranquilizantes e as anfetaminas. Já para o uso de tabaco, as substâncias mais associadas foram maconha, inalantes, alucinógenos e as anfetaminas.

3 RESULTADOS

Com a pesquisa realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS, BVSPSI foram encontrados 17 artigos no total que, por meio da leitura dos títulos e resumos, foram submetidos aos critérios de inclusão e com base nesses critérios foram selecionados somente quatro artigos. Diante deste resultado verificamos que há poucas publicações de profissionais da psicologia referentes a este tema, em contraponto ocorre a publicação de um número de publicações significativos de profissionais de outras áreas como odontologia, enfermagem e fisioterapia.

Foram publicados nos últimos dez anos, somente quatro artigos, onde três deles foram publicados em 2016 e somente um em 2011. Reforçando o dado de que os estudos são escassos e os que existem são bem recentes apontando a necessidade de maior ampliação de estudos sobre o tema. Nos artigos predominaram estudos qualitativos e transversais. Os instrumentos mais utilizados foram aplicação de questionários.

Dos quatro artigos selecionados, dois relatam sobre o aumento do sofrimento psicológico nos estudantes universitários, tendo como consequência os transtornos alimentares, dificuldade de aprendizagem, problemas com uso álcool e de drogas ilícitas, além de problemas relacionados com o abuso sexual. Vale ressaltar que o uso de álcool muitas das vezes está associado à maconha, tranquilizantes e anfetaminas.

Todos os artigos chamam atenção para a necessidade de um acompanhamento psicológico para estes universitários, porém são poucas as instituições que oferecem esse tipo de apoio. A abordagem psicológica mais citada foi a Psicanálise, sendo indicada em dois dos artigos estudados.

Um aspecto relevante levantado está relacionado à questão do desenvolvimento da individualidade relacionando aprendizagem e formação discente. Como já apontado, esse é um momento de grandes transformações que somados ao contexto universitário podem levar a um processo de adoecimento psíquico. As condições subjetivas, as expectativas e os ideais pessoais, parentais e acadêmicos, articulam-se na produção do sofrimento psíquico dos sujeitos.

Encontrou-se afirmações de que a presença do sofrimento psíquico em universitários está associada, diretamente, as situações novas, não só pelo fato do jovem ingressar na universidade, como também as transformações biopsicossociais que ocorrem na vida do sujeito e, em estudo, esta nova rotina acadêmica junto às

suas diversas implicações de transição e adaptação. Nessa fase, de instabilidade emocional, o indivíduo entra na universidade e, à medida que, o sonho torna-se realidade a angústia pode vir associada ao desencadeando de sofrimento psíquico, principalmente na fase inicial do curso. Em relação a esta angústia, há diversas manifestações associadas a este, desde a dependência química e aos sintomas psicossomáticos até o absenteísmo, a evasão, o stress, quadros de doenças mentais, a privação de sono e angústias facilitadoras de desequilíbrios hormonais. Também foram encontrados relatos de comportamentos suicidas.

Nos artigos também foram citadas situações que podem levar a sofrimentos, tais como timidez, notas e avaliações de desempenho, cobranças familiares, preocupação com rendimento acadêmico.

Em todos eles surgiram a questão da crise da adolescência, como citado por Erickson(1972) é uma fase com características muito próprias e que são relacionadas realmente a condições de mudanças biológicas, físicas e sociais.

Para o autor de um dos artigos selecionados Andrade et al (2016), dentre os artigos selecionados por ele, para o desenvolvimento de seu estudo, constatou-se relatos de algumas pesquisas anteriores que buscavam saber em qual área acadêmica encontrava-se o maior índice de acadêmicos com algum sofrimento psíquico e o resultado foi que a maioria desses estudos apontam para a área da saúde, sendo o curso de medicina o mais citado.

Estudos realizados por outro autor selecionado, Pinto et al (2016), cita que é preciso uma intervenção orientada com o objetivo de reduzir o insucesso acadêmico que desencadeiam diversos problemas psicológicos. Este apoio anímico seria uma estratégia para auxiliar os alunos a encontrarem respostas adequadas para suas diferentes emoções.

Nos estudos de Costa e Osse (2011) mostraram que o período de transição da fase jovem para a adulta é marcado por grandes mudanças gerando, em alguns, grandes impactos. Estes que sofrem grandes impactos têm dificuldades de lidar com o enfrentamento das demandas da vida universitária. Ressaltando que aqueles estudantes que experienciaram mais eventos adversos na vida manifestam maiores índices de ansiedade, depressão e adoecimento. Diante disto, estes jovens precisam ter alguma orientação para passar por este período de mudanças e confrontos. Cabe às instituições de ensino superior facilitar essa transição, promovendo a criação de

contextos que visem à integração total do indivíduo para a permanência com qualidade do estudante na universidade até a conclusão do curso. Deve haver uma preocupação constante das universidades em conhecer as dimensões da qualidade de vida de seus estudantes.

Faz-se importante ressaltar que algumas das variáveis consideradas anteriormente interferem de modo mais significativo na vida dos estudantes universitários que estão nas etapas finais da graduação e entre estes fatores podemos citar as demandas do mercado de trabalho. A transição dos universitários para o mundo do trabalho dá-se diante de incertezas e dificuldades, pois o universo laboral tem sofrido inúmeras transformações, as quais distanciam as aspirações profissionais e o que eles realmente conseguiriam ser, considerando os obstáculos que enfrentam. Esse distanciamento se relaciona com a satisfação e insatisfação profissional do indivíduo, esses dois conceitos possuem relação com seu estado emocional resultante de seus próprios valores, interesses e características da personalidade.

Portanto, vemos que aspectos contextuais, vocacionais e pessoais podem afetar a vida dos acadêmicos no momento da conclusão do curso. Neste contexto, as instituições podem exercer um papel fundamental ao proporcionar orientações profissionais e de carreira, promovendo reflexões sobre o mercado de trabalho e escolhas vocacionais dos estudantes, buscando ensinar sobre o ambiente profissional e suas demandas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento de inserção na universidade é coberto de várias fantasias e mudanças de vida para os envolvidos neste processo. Diante das transformações inerentes a esta fase e às mudanças que estão presentes por conta da fase da juventude formam-se um turbilhão de emoções que podem levar ao sofrimento psíquico. Os estudos pesquisados indicam que este infortúnio tem ampliado seus índices, fato que reforça a importância de estudo sobre o tema.

Percebemos que essa temática é pouco estudada, fato que deve ser modificado diante da relevância do assunto. É importante apontar limitações do estudo, como o fato de ter sido realizado uma avaliação inicial sem nenhuma intervenção, embora a seriedade dos dados encontrados implicam na necessidade de uma intervenção a este público.

É evidente a vulnerabilidade que a população discente encontra-se, desde o ingresso na universidade, as transformações biológicas, as físicas, as psicológicas e as sociais além da trajetória acadêmica e da formação do futuro profissional. Todas as fases de formação universitária podem se configurar como processos criadores ou patogênicos para o estudante, afetando os níveis educativos, sociais e psicológicos.

Portanto, todas as diversidades de fatores que favorecem o sofrimento psíquico dos estudantes devem ser objeto de reflexão e estudo aprofundado das universidades, as quais devem difundir e aprimorar suas políticas e serviços de apoio psicológico e psicopedagógico aos universitários.

O caminho percorrido de uma pesquisa que se pretende de revisão integrativa, ao investigar a questão do sofrimento psíquico em estudantes universitários, não tem a intenção de que seja um estudo generalizado para outros sujeitos e espaços acadêmicos. Muito embora o problema mereça novas investigações e pesquisas que complementem e aprofundem as questões, os problemas e os resultados aqui apresentados e discutidos.

Por fim, esperamos que os dados levantados a partir desta pesquisa sirvam para aprofundar o conhecimento das questões relativas à saúde psíquica dos estudantes universitários. Ressaltamos a necessidade de um olhar atento dirigido aos estudantes e às suas dificuldades, tanto de ordem interna quanto externa, e a importância da criação de projetos e programas, por parte das instituições, com vista à prevenção e promoção da saúde mental no contexto acadêmico.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. S., TIRABOSCHI G. A., ANTUNES N. A., VIANA P. V. B. A., ZANOTO P. A., & CURILLA R. T. **Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia**. Rev. Ciência e Profissão Out/Dez. 2016 v. 36 nº4, 831-846. DOI: 10.1590/1982-3703004142015 (2016).

ARNETT, J. J. **Emerging adulthood**: a theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, 55 (5), 469-480. (2000).

CARLINI-COTRIN, B. C., GAZAL, C. C., & GOUVEIA, N. **Comportamentos de saúde entre jovens estudantes nas redes pública e privada na área metropolitana do Estado de São Paulo**. *Revista de Saúde Pública*, 34 (6), 636-645. (2000).

CASTRO, A. K. S. S. **Evasão no ensino superior: um estudo no curso de psicologia da UFRGS**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10183/55077> (2012).

CERCHIARI, E. A. N., CAETANO, D., & FACCENDA, O. **Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários**. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 10 (3), 413-420. (2005).

DUSSELIER, L., Dunn, B., Wang, Y., Shelley, M. C., & Whallen, D. F. **Personal, health, academic and environmental predictors of stress for residence hall students**. *Journal of American College Health*, 54 (1), 15-24. (2005).

ERICKSON, E. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores (1972).

FONAPRACE **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior**: Relatório Final da Pesquisa. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. FONAPRACE, Brasília. (2004).

LENZ, B. K. **Tobacco, depression, and lifestyle in the pivotal early college years.** *Journal of American College Health*, 52 (5), 213-220. (2004).

LORETO, G. **Uma experiência de assistência psicológica e psiquiátrica a estudantes universitários.** Tese de concurso para professor titular, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE. (1985).

KRAUSKOPF, D. **Juventude na América Latina e no Caribe: dimensões sociais, subjetividades e estratégia de vida.** In A. A. Thompson (Org.), *Associando-se à juventude para construir o futuro* (pp.149-146). São Paulo: Petrópolis (2005).

GADZELLA, B. M. **College Students Assess their Stressors and Reactions to Stressors.** Paper presented at the Texas A& M University Assessment Conference Held at CollegeStation, Texas. (2004).

HOLMES, T. H., & RAHE, R. H. **The social readjustment rating scale.** *Journal of Psychosomatic Research*, 11 (2),213-218. (1967).

HOUSTON, K., & Shepperd, R. **Suicide in young people aged 15-24: a psychological autopsy study.** *Journal of Affective Disorders*, 63 (1), 159-170 (2001).

MARTINCOWSKI, T. M. **A inserção do aluno iniciante de graduação no universo autoral: a leitura interpretativa e a formação de arquivos.** *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, Ano 6 v.6, n.12, p.129-140 (2013).

MERCURI, E. & POLYDORO, S. A. J. (Org.). **Estudante universitário: características e experiências de formação.** Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária. (2004).

MELO, M. A., & COSTA, N. R. **Desenvolvimento sustentável, ajuste estrutural e política social**: as estratégias da OMS/OPS e do Banco Mundial para a atenção saúde. *Planejamento de Políticas Públicas*, 11, 49-108. (1994).

OSSE, C. M. C., & COSTA, I. I. **Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília** *Rev. Estudos de Psicologia Campinas* 28(1), 115-122 Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n1/a12v28n> (2011)

PAPALIA, D. E., OLDS, S. W., & FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano** (10a ed.) Porto Alegre: Artmed. 2010.

PERES, R. S., SANTOS, M. A., & COELHO, H. M. B. **Atendimento psicológico a estudantes universitários**: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 20(3), 47-57. doi:10.1590/S0103-166X2003000300004 (2003).

PINTO, J. C., FARIA, L., PINTO, H. R. & TAVEIRA, M. C. **Identificação de necessidades de intervenção psicológica**: um estudo-piloto no ensino superior português. *Rev. Psicologia USP* volume 27 número 3, 459-472. DOI: 10.1590/0103-656420150015 (2016)

SANTOS, M. V. R., PEREIRA, D. S., & SIQUEIRA, M. M. **Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 62(1), 22-30. doi:10.1590/S0047-20852013000100004 (2013).

XAVIER, A., NUNES, A. I. B. L., & SANTOS, M. S. **Subjetividade e sofrimento psíquico na formação do sujeito na universidade**. *Revista Mal-estar e Subjetividade*, 8(2), 427-451. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid S1518-61482008000200008 (2008).

